

ATÓIS

IMPULSIONANDO CONEXÕES

Sobre a Atóis

- ▶ Um ecossistema de investimentos e inovação territorial voltado a gerar colaboração e articular capital, empreendedores, lideranças, instituições, poder público e iniciativas locais para desenvolver regiões.

ATÓIS

Sumário

Sobre a Atóis	2	2.1 Contexto	31	Vertical 3: mobilidade urbana	48
Sumário	3	2.2 As quatro lacunas centrais	33	Vertical 4: tecnologia e govtech	50
Cidades em transição	4	Lacuna 1: qualificação profissional	34	Vertical 5: bioeconomia e ativos naturais urbanos	52
Uma nova camada de inteligência territorial	6	Lacuna 2: serviços de saúde	36	Vertical 6: economia criativa e identidade territorial	55
A cidade que conhecemos	10	Lacuna 3: mobilidade urbana	38	Encerramento	57
Capítulo 1 — As três transições simultâneas	17	Lacuna 4: economia da identidade	40	O papel de uma plataforma de impacto	57
1.1 Automação industrial	18	Capítulo 3 — Onde crescem os negócios transformadores	42	Fontes e corpus	63
1.2 Envelhecimento demográfico	22	3.1 Contexto	43		
1.3 Compressão territorial	25	Vertical 1: requalificação profissional	44		
Capítulo 2 — O que o mercado não vai resolver sozinho	30	Vertical 2: saúde preventiva e bem-estar 50+	46		

Cidades em transição

Onde os negócios de impacto crescem quando
o modelo industrial está mudando.

ATÓIS



Cidades em transição

Este report apresenta a análise do Think Tank Atóis sobre as forças estruturais que estão transformando cidades industriais de médio porte no Sul do Brasil e mapeia onde surgem as oportunidades reais para negócios com propósito.

ATÓIS

DESENVOLVIMENTO COMEÇA PELA COMPREENSÃO



Uma nova camada de inteligência territorial.



REPORT DE FUTUROS

ATÓIS

Uma nova camada de inteligência territorial

O Think Tank Atóis existe para transformar observações em orientações. Nosso objetivo não é descrever o mundo como ele é, mas **mapear as forças que estão construindo o mundo que está chegando e identificar onde, nesse processo, há espaço para negócios que criam valor real.**

A diferença entre um relatório de tendências e um estudo de futuros é clara: **tendências descrevem o que está acontecendo; foresight mapeia o que pode acontecer, com quais probabilidades e o que isso significa para quem precisa tomar decisões.** Este report faz parte do segundo conjunto de documentos.



Mais do que antecipar o futuro, buscamos criar as condições para que ele aconteça de forma consciente e sustentável.

ATÓIS



Uma nova camada de inteligência territorial

O corpus analítico deste report reúne dados estruturais de fontes oficiais brasileiras (IBGE, MapBiomass, FIESC, INEP, DATASUS) e inteligência de relatórios de organizações internacionais de referência: Copenhagen Institute for Futures Studies (CIFS), World Economic Forum (WEF), IPCC AR6, McKinsey, Euromonitor, IPEA, CAF, WRI Brasil e Gartner, entre outros. As análises foram filtradas pelo perfil específico das cidades industriais médias do Sul do Brasil.

PENSAR TERRITÓRIO

A cidade que conhecemos está mudando

ATÓIS

CONSTRUIR POSSIBILIDADES



A cidade que conhecemos está mudando

Há um tipo de cidade no Sul do Brasil que construiu algo notável nas últimas décadas: municípios com menos de 250 mil habitantes, com base industrial consolidada, emprego praticamente pleno, classe média robusta, baixos índices de violência e qualidade de vida que rivaliza com a de metrópoles muito maiores. Ou seja, **cidades que funcionam.**



A cidade que conhecemos está mudando

Essas cidades são o resultado de um modelo específico: **industrialização concentrada, mão de obra qualificada para funções de nível médio, cultura de trabalho sólida e identidade comunitária forte.** O modelo funcionou excepcionalmente bem e por décadas não precisou ser questionado porque entregava resultados consistentes.

O problema não é que o modelo falhou, mas sim que as condições que o sustentavam estão mudando. Três forças estruturais estão convergindo sobre essas cidades, e nenhuma delas é reversível no horizonte de uma geração.

A cidade que conhecemos está mudando

1

A automação industrial avança justamente sobre os postos de trabalho que sustentaram o modelo dessas cidades.

2

O envelhecimento demográfico está reconfigurando a demanda por serviços urbanos.

3

A compressão territorial está esbarrando nos limites físicos do modelo de expansão horizontal.

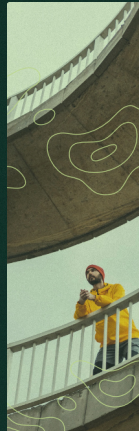


A cidade que conhecemos está mudando

Cada uma dessas forças, isoladamente, seria um desafio gerenciável. Porém, as três juntas, chegando ao mesmo tempo, definem um momento de inflexão. **Não se trata propriamente de uma crise, mas de uma transição complexa.**

Nesse ponto, é importante lembrar que transições são diferentes de crises: **elas não exigem resposta imediata, exigem antecipação, o que é política e institucionalmente muito mais difícil.**

ATÓIS



A pergunta deste report não é o que vai acontecer, **mas onde estão as oportunidades para quem se preparar?**

ATÓIS



A cidade que conhecemos está mudando

Esse é o território dos negócios de impacto, não porque o impacto seja uma virtude abstrata, mas porque as maiores lacunas abertas por essas transições surgem exatamente onde o mercado convencional não tem interesse, velocidade ou metodologia para operar.

O **Think Tank Atóis** produziu este report para **mapear essas lacunas e para oferecer um instrumento de orientação estratégica** ao ecossistema de negócios transformadores do Sul do Brasil.

ATÓIS



Capítulo 1

As três transições simultâneas

O que está mudando, por
quê e a que velocidade.

ATÓIS



1.1 Automação industrial

Em 2023, o World Economic Forum projetava que 34% das tarefas do setor industrial seriam automatizáveis até 2027. Dois anos depois, a mesma organização revisou essa projeção para 47% até 2030. São treze pontos percentuais em 24 meses. Esse tipo de revisão de estimativa não é apenas um ajuste de modelo, mas um sinal claro de que **a velocidade de adoção de robótica e inteligência artificial industrial superou as estimativas anteriores.**



O QUE ISSO SIGNIFICA

A velocidade real de adoção de robótica e IA industrial superou sistematicamente as estimativas anteriores.

1.1 Automação industrial

As ocupações com maior declínio absoluto identificadas pelo WEF incluem especificamente **operadores de linha de montagem, trabalhadores de processamento industrial e funções administrativas de rotina**. O ponto importante a ser observado é que estes são exatamente os postos que formam a espinha dorsal do emprego nas cidades industriais médias do Sul.

FUNÇÕES EM MAIOR DECLÍNIO ABSOLUTO IDENTIFICADAS PELA WEF



1.1 Automação industrial

O Gartner identificou, em 2026, um fenômeno que nomeou como RIFs before reality: **empresas realizando demissões ligadas à automação antes de a tecnologia ter demonstrado capacidade real de substituição**. O discurso da automação está sendo usado para justificar cortes de custos mesmo quando a IA ainda não entrega o prometido e gerando desemprego sem o ganho de produtividade correspondente.

34% → 47%	Tarefas automatizáveis até 2030: aceleração documentada em apenas 2 anos (WEF Future of Jobs Report 2025).
JANELA CRÍTICA	Se a automação for gradual (15–20 anos), há tempo para requalificação. Se for abrupta (5–10 anos), possivelmente não há.
PERFIL EM RISCO	Operadores de linha de montagem, funções administrativas de rotina: o núcleo do emprego industrial médio.

1.1 Automação industrial

Para as cidades industriais do Sul, a questão central não é se a automação vai chegar, mas em que velocidade. Além disso, é importante observar que as evidências de 2025–2026 sugerem que **a janela disponível para preparação está se fechando mais rápido do que a análise estrutural local indicava.**

ATÓIS



1.2 Envelhecimento demográfico

As cidades industriais do Sul do Brasil alcançaram seus bons indicadores em um contexto de vantagem demográfica que está se esgotando. A pirâmide etária que sustentou décadas de crescimento econômico, marcada por grande concentração de adultos em idade produtiva, está passando por uma inversão irreversível.

A população que hoje tem entre 30 e 44 anos e representa o maior bloco etário e o motor econômico dessas cidades chegará progressivamente à faixa dos 60 anos ou mais nas próximas três décadas. **A base da pirâmide já está se estreitando, com queda documentada da natalidade e início de um processo de envelhecimento estrutural.**

1.2 Envelhecimento demográfico

Esse processo tem três implicações diretas que os dados já mostram e que políticas locais dificilmente conseguem reverter no horizonte de 50 anos:

DEMANDA CRESCENTE POR SAÚDE E CUIDADO

A razão de dependência aumentará progressivamente, pressionando tanto o sistema público quanto o mercado privado de serviços para a terceira idade.

RECONFIGURAÇÃO DO MERCADO CONSUMIDOR

Preferências, hábitos e demandas de consumo se transformam quando a população envelhece. O varejo, a mobilidade, a habitação e o lazer que funcionam para uma cidade jovem não funcionam da mesma forma para uma população mais velha.

PRESSÃO FISCAL ESTRUTURAL

Os elevados resultados das cidades industriais do Sul no IFDM foram alcançados sob uma base demográfica favorável. Manter esse desempenho em um cenário de razão de dependência crescente exigirá maior capacidade fiscal, embora boa parte dos recursos municipais dependa hoje de transferências federais, cuja sustentabilidade no longo prazo é incerta.

1.2 Envelhecimento demográfico

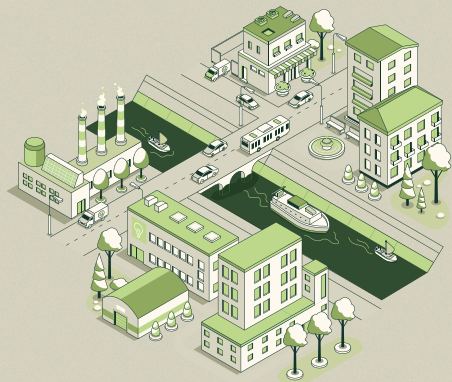
O envelhecimento não é apenas um desafio para a gestão pública; é também uma reconfiguração de mercado de enorme escala. E este novo mercado é um que as cidades do Sul têm condições de liderar regionalmente, se souberem se preparar antes que a demanda chegue sem oferta organizada.

ATÓIS



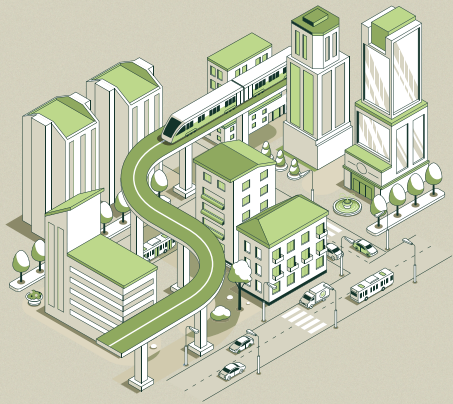
1.3 Compressão territorial

O modelo urbano das cidades industriais médias do Sul foi construído com base na expansão horizontal. Novas empresas, novos bairros e novos loteamentos expandiram-se continuamente em direção às margens do território. Esse modelo, porém, está chegando ao seu **limite físico**.



1.3 Compressão territorial

Em 2025, o WRI Brasil publicou uma análise de 30 anos de expansão urbana em cidades brasileiras: **enquanto as metrópoles absorveram o crescimento populacional por meio do adensamento vertical, as cidades médias cresceram quase exclusivamente por expansão horizontal.** O resultado é o volume construído crescendo mais rápido do que a população. Ou seja, este modelo cria mais infraestrutura por habitante, custos de manutenção crescentes e eficiência territorial em declínio.



1.3 Compressão territorial

Nas cidades do Vale do Itapocu e do Vale do Itajaí, o padrão é agravado pela geografia: a presença de Mata Atlântica em encostas e de áreas de preservação permanente limita fisicamente a expansão horizontal. **Quando a cidade não pode mais crescer para as margens, ela precisa crescer verticalmente ou aprender a funcionar em menos espaço.**

O ITDP Brasil calculou que o cenário de manutenção do padrão atual de mobilidade urbana, baseado no automóvel individual custará ao Brasil R\$ 12 trilhões em gastos públicos acumulados até 2050. **A janela para mudar esse padrão é 2025–2030, quando vencem contratos de concessão do transporte público, criando uma oportunidade única para incorporar novos modelos.**

Cada ano de manutenção do padrão atual amplia os custos futuros de infraestrutura e saúde pública e reduz a competitividade na atração de trabalhadores qualificados que valorizam a qualidade urbana.

ATÓIS



1.3 Compressão territorial

A compressão territorial não é apenas um problema de planejamento urbano. Ela também afeta o **custo de vida, a qualidade dos serviços, a mobilidade cotidiana e, cada vez mais, a capacidade de atrair os profissionais** que a transição econômica exigirá.

ATÓIS





Capítulo 2

O que o mercado não vai resolver sozinho

As lacunas estruturais em que os negócios
de impacto têm vantagem real.

2.1 Contexto

As transições descritas no capítulo anterior não são novidade absoluta para as cidades industriais do Sul. Gestores públicos, lideranças empresariais e organizações da sociedade civil já perceberam que algo está mudando. Assim, **o problema não é de percepção em si, mas de velocidade de resposta.**

O mercado convencional tem um padrão de resposta previsível a essas transições: ele responde quando **a demanda é clara, o retorno é calculável e o risco é gerenciável.** Em transições estruturais, essas três condições raramente existem simultaneamente no momento em que a resposta é mais necessária. O resultado é uma lacuna sistêmica entre o que as transições exigem e o que o mercado oferece espontaneamente.

2.1 Contexto

O IPEA e a CAF documentam esse padrão com dados de dezenas de cidades brasileiras e latino-americanas: **a diversificação econômica, a requalificação profissional, a infraestrutura de mobilidade não motorizada e os serviços de cuidado destinados à população idosa** não surgem espontaneamente pela dinâmica de mercado em cidades industriais consolidadas.

DIVERSIFICAÇÃO ECONÔMICA

Não emerge espontaneamente em economias industriais concentradas.

REQUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL

Formação e adaptação do trabalho ficam atrás da transição produtiva.

MOBILIDADE NÃO MOTORIZADA

Infraestrutura alternativa não avança no ritmo da frota.

SERVIÇOS DE CUIDADO

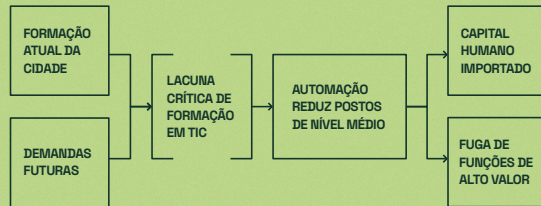
Envelhecimento amplia a demanda mais rápido que a oferta acessível.

2.2 As quatro lacunas centrais

As lacunas estruturais são o ambiente natural dos negócios de impacto, não porque o impacto seja uma virtude, mas porque concentram necessidades reais ainda não atendidas pelo mercado.

Lacuna 1: qualificação para a transição tecnológica

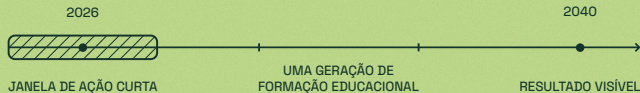
As cidades industriais do Sul formam o capital humano de que precisam hoje: gestores e operadores preparados para as necessidades atuais da indústria. A maioria dessas cidades, porém, não está formando o capital humano de que precisará no futuro. **A proporção de diplomados em computação e TIC é criticamente baixa, enquanto a indústria, principal base econômica da região, está no centro da transição digital global.**



Lacuna 1: qualificação para a transição tecnológica

Quando a automação reduzir postos de produção de nível médio, haverá uma massa de trabalhadores sem formação para absorção nas funções de maior complexidade e a cidade não produzirá internamente os profissionais que substituiriam esses postos. **Se esse gap não for corrigido com urgência, a transição tecnológica da indústria regional terá que ser feita com capital humano importado, ou as empresas migrarão suas funções de maior valor para regiões onde esse capital existe.**

A janela de ação é curta, pois mudanças educacionais levam uma geração para se manifestar no mercado de trabalho. As decisões que precisam ser tomadas hoje terão resultado visível apenas em 2040.



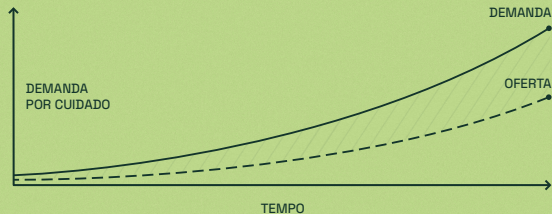
Lacuna 2: serviços de cuidado para população 50+

O envelhecimento demográfico ampliará a demanda por serviços de saúde, bem-estar e cuidado que o sistema público não tem capacidade de atender sozinho e que o mercado privado convencional tende a oferecer apenas às faixas de renda mais altas.

Os domicílios da classe C, que representam quase metade do total nas cidades industriais do Sul, correm o risco de envelhecer sem acesso a serviços adequados e de qualidade caso não surja um modelo de negócio capaz de preencher essa lacuna. O problema não é a falta de demanda; pelo contrário, **é a ausência de um modelo capaz de atender essa população com qualidade e a preços acessíveis.**

Lacuna 2: serviços de cuidado para a população 50+

Esse é um mercado de escala real, com crescimento garantido pela demografia e com déficit de oferta documentado. **É o tipo de lacuna em que negócios de impacto têm vantagem estrutural para ocupar.**

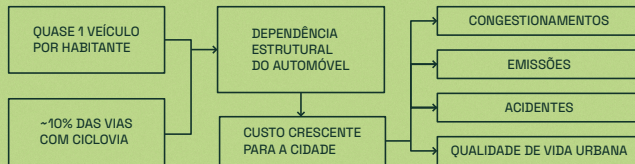


DÉFICIT DE OFERTA CRESCE JUNTO COM A DEMOGRAFIA

Lacuna 3: mobilidade urbana não dependente do automóvel

Com frotas que se aproximam de um veículo por habitante e infraestrutura cicloviária geralmente em cerca de 10% das vias, as cidades industriais do Sul construíram uma dependência estrutural do automóvel. Essa dependência tem um custo crescente: congestionamento, emissões, acidentes, custo de manutenção viária e perda de qualidade de vida urbana.

CICLO DE REFORÇO: mais dependência gera mais custos.



Lacuna 3: mobilidade urbana não dependente do automóvel

O mercado convencional de mobilidade, com aplicativos de transporte individual, concessionárias etc., não tem incentivo para resolver esse problema, pois lucra com a dependência do automóvel.

Negócios que conectem mobilidade acessível, eletrificação e qualidade de experiência urbana têm mercado real e encontrarão cidades com capacidade fiscal e institucional para atuar como parceiras.



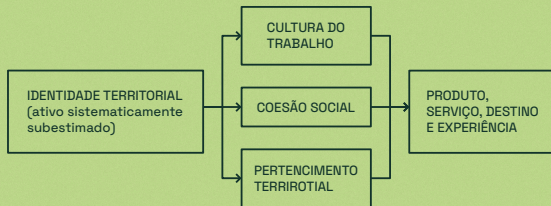
Lacuna 4: economia da identidade e do pertencimento

As cidades industriais do Sul têm um ativo que as análises econômicas convencionais subestimam sistematicamente: **uma identidade cultural forte, elevada coesão social e capital social acumulado**. Essa identidade, marcada pela origem europeia, pela cultura do trabalho e pelo pertencimento territorial, é real e possui valor econômico ainda não capturado.

O Ipsos Flair Brasil 2025 aponta que o consumidor brasileiro está mais atento à autenticidade, mais desconfiado de marcas genéricas e mais disposto a pagar por experiências com significado genuíno. **A identidade territorial das cidades do Sul pode se tornar esse tipo de ativo, desde que haja quem saiba traduzi-la em produtos, serviços, destinos e experiências.**

Lacuna 4: economia da identidade e do pertencimento

Ao mesmo tempo, essa identidade pode funcionar como filtro, dificultando a atração de profissionais de diferentes origens e perfis, que a transição econômica exigirá. **O desafio não é preservar ou abandonar a identidade, mas transformá-la em um ativo aberto ao novo, e não em um muro de exclusão.**

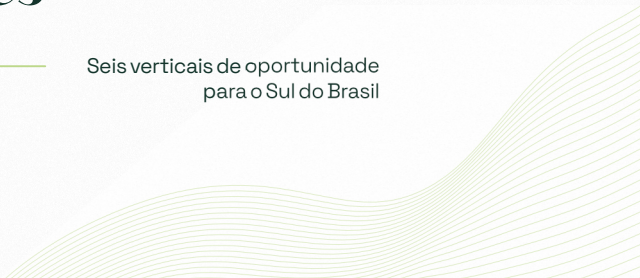


Capítulo 3

Onde crescem os negócios transformadores

Seis verticais de oportunidade
para o Sul do Brasil

ATÓIS



3.1 Contexto

As lacunas descritas no capítulo anterior não são apenas problemas a resolver; são também mercados em formação com demanda real, crescimento garantido por forças estruturais e baixa presença do mercado convencional. O que se segue não é uma lista de boas causas, mas um **mapeamento de onde negócios com orientação de impacto têm vantagem competitiva real nos próximos dez anos.**

ATÓIS



Vertical 1: requalificação profissional para adultos

O problema: a automação tende a deslocar trabalhadores de 40 a 58 anos com formação de nível médio, para os quais os programas universitários convencionais não são adequados nem acessíveis. **Esse grupo é o mais vulnerável** aos efeitos da transição **e o menos atendido pelos modelos existentes** de educação continuada.

A oportunidade: **programas de requalificação de curta duração**, com foco em habilidades técnicas aplicadas — **manutenção de sistemas automatizados, programação industrial básica e análise de dados operacionais** — **e modelos de financiamento tripartite**, envolvendo empresas, trabalhadores e poder público. O SENAI e o IFSC têm infraestrutura; faltam modelos de negócio capazes de articulá-la com a demanda emergente de forma ágil e acessível.

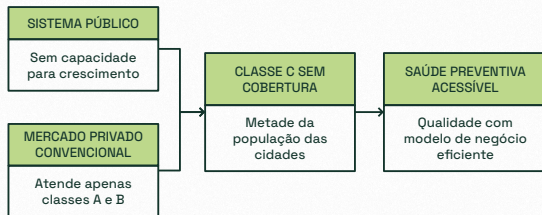
Vertical 1: requalificação profissional para adultos

Onde já funciona: há modelos análogos na Alemanha — como o Kurzarbeit combinado com requalificação — e, em escala piloto, no próprio Sul do Brasil, por meio do SENAI-SC. Faltam escala e velocidade compatíveis com a janela disponível.

Demanda	Trabalhadores industriais de nível médio em transição: estimativa de dezenas de milhares no Sul do Brasil até 2035.
Modelo	Tripartite: a empresa financia a requalificação relacionada ao posto automatizado, o trabalhador recebe certificação e a prefeitura reduz o custo fiscal do desemprego.
Janela	2026–2030: antes que a primeira onda de automação industrial chegue sem uma rede de requalificação e recolocação disponível.

Vertical 2: saúde preventiva e bem-estar 50+

O problema: o envelhecimento demográfico ampliará a demanda por serviços de saúde e bem-estar destinados à faixa etária de 50 a 80 anos. O sistema público não tem capacidade para atender a esse aumento, enquanto o mercado privado convencional — planos de saúde e clínicas premium — atende predominantemente às classes A e B, não à classe C, que representa cerca de metade dos domicílios das cidades industriais.



Vertical 2: saúde preventiva e bem-estar 50+

A oportunidade: modelos de saúde preventiva, longevidade ativa e cuidado domiciliar capazes de oferecer serviços de qualidade a preços acessíveis à classe C. Entre as possibilidades estão tecnologias de monitoramento remoto, grupos de saúde comunitária, plataformas de cuidadores certificados e serviços acessíveis de nutrição funcional. O McKinsey State of the Consumer 2025 aponta que a categoria de **saúde e bem-estar é aquela em que o consumidor brasileiro demonstra maior disposição para pagar por qualidade**, mesmo diante de restrições orçamentárias.

Onde já funciona: modelos de saúde comunitária baseada em valor (value-based care) têm histórico extenso nos EUA e na Europa. No Brasil, iniciativas como o modelo ampliado de saúde da família indicam que essa abordagem pode ser aplicada quando há incentivos adequados.

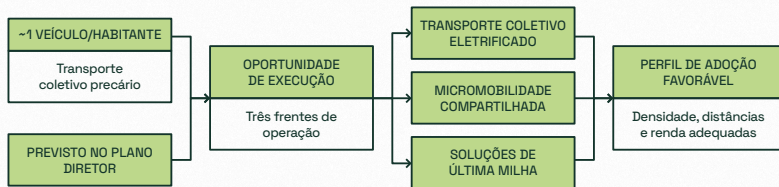
Vertical 3: mobilidade urbana acessível e eletrificada

O problema: cidades com aproximadamente um veículo por habitante e transporte coletivo precário. As alternativas modais (ciclovias, ônibus elétricos, micromobilidade compartilhada) costuma estar prevista em planos diretores, mas não executada totalmente.

A oportunidade: operadores de transporte coletivo eletrificado com qualidade de serviço, plataformas de micromobilidade (bicicletas e patinetes elétricos compartilhados) calibradas para a escala de cidades médias, e **soluções de mobilidade de última milha que conectem o transporte coletivo com destinos não atendidos**. O mercado de mobilidade como serviço (MaaS) está em consolidação nos países europeus e as cidades do Sul têm perfil de adoção favorável: densidade razoável, distâncias manejáveis, renda mediana suficiente para assinaturas acessíveis.

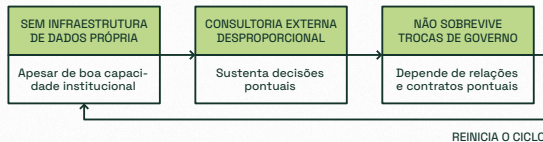
Vertical 3: mobilidade urbana acessível e eletrificada

O diferencial de impacto: os maiores beneficiários de uma mobilidade urbana de qualidade são os trabalhadores que não têm ou não podem manter um automóvel, exatamente o perfil mais vulnerável à transição econômica.



Vertical 4: tecnologia aplicada à gestão pública municipal

O problema: municípios de médio porte do Sul do Brasil têm capacidade institucional acima da média nacional, mas destinam uma parcela desproporcional do orçamento a consultorias externas para decisões que poderiam ser apoiadas por uma infraestrutura própria de dados. O resultado é um padrão documentado em diversos municípios brasileiros: **estruturas de planejamento que não sobrevivem às trocas de governo porque dependem de relações e contratos pontuais, e não de capacidade instalada.**



Vertical 4: tecnologia aplicada à gestão pública municipal

A oportunidade: plataformas de governança de dados, sistemas de monitoramento de indicadores municipais em tempo real, ferramentas digitais de participação pública e soluções de interoperabilidade entre os sistemas das prefeituras. **O mercado de govtech para municípios de médio porte é cronicamente subatendido**, pois as grandes empresas de tecnologia concentram sua atuação nas capitais. **Cidades do interior com 100 mil a 300 mil habitantes constituem um segmento real, com capacidade de pagamento e demanda ainda não atendida.**

O diferencial de impacto: municípios com melhor infraestrutura e maior capacidade analítica de dados tomam decisões mais qualificadas sobre onde investir, produzindo efeitos **multiplicadores** sobre todos os demais temas deste report.

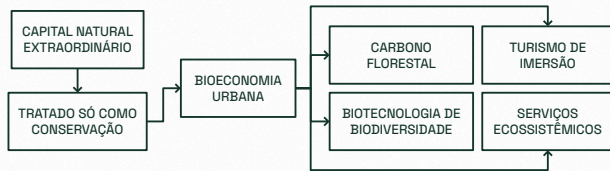
Vertical 5: bioeconomia e ativos naturais urbanos

O problema: as cidades industriais do Sul costumam possuir ativos ambientais extraordinários que funcionam como capital natural: áreas de mata razoavelmente preservadas, rios e encostas com cobertura florestal. Esses ativos regulam o ciclo hídrico, moderam as temperaturas, protegem os fundos de vale e apresentam potencial para a bioeconomia e o ecoturismo. Na maioria dos casos, porém, são tratados exclusivamente como áreas de preservação, e não como ativos econômicos.



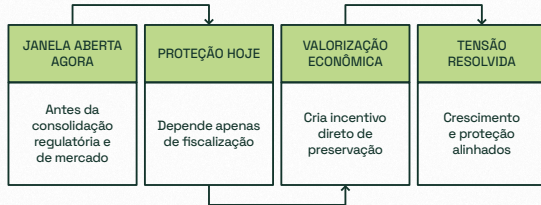
Vertical 5: bioeconomia e ativos naturais urbanos

A oportunidade: mercados de carbono florestal, biotecnologia baseada na biodiversidade, turismo de imersão na natureza voltado ao segmento de alto valor e pagamentos por serviços ecossistêmicos destinados à proteção de bacias hidrográficas. O Forum for the Future projeta que a bioeconomia será um dos setores de maior crescimento da América Latina na próxima década. A janela de posicionamento para cidades que já dispõem desses ativos está aberta antes que a regulação e os mercados se consolidem.



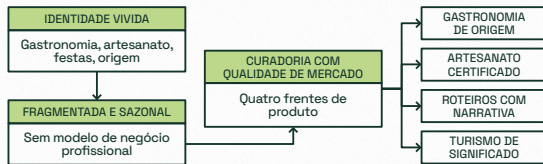
Vertical 5: bioeconomia e ativos naturais urbanos

O diferencial de impacto: a valorização do ativo florestal cria incentivos econômicos à sua preservação e ajuda a reduzir a tensão entre crescimento urbano e proteção ambiental, que hoje depende sobretudo de mecanismos de fiscalização.



Vertical 6: economia criativa e identidade territorial

O problema: a identidade cultural das cidades do Sul — marcada pela origem europeia, pela gastronomia, pelo artesanato, pelas festas e pelo calendário cultural — é vivida cotidianamente pela população local, mas raramente se transforma em produtos e experiências economicamente sustentáveis, com alcance regional ou nacional. A Oktoberfest de Blumenau é uma das poucas exceções. As iniciativas existentes tendem a ser fragmentadas, sazonais e desprovidas de um modelo de negócio profissional.



Vertical 6: economia criativa e identidade territorial

A oportunidade: curadoria e desenvolvimento de produtos de identidade territorial com padrão profissional — gastronomia de origem, artesanato certificado, roteiros culturais com narrativa e experiências de imersão voltadas ao turismo de significado. O Ipsos Flair Brasil 2025 aponta que **o consumidor brasileiro valoriza cada vez mais a autenticidade cultural e está disposto a pagar mais por produtos e experiências autênticos quando são bem construídos.**

ATÓIS



THINK TANK ATÓIS

ENCERRAMENTO

O papel de uma plataforma de impacto.

ATÓIS



**O papel
de uma
plataforma
de impacto**

Este report não foi desenvolvido apenas para descrever problemas. Nosso objetivo foi mostrar que problemas e oportunidades são frequentemente a mesma realidade vista de ângulos diferentes.

O papel de uma plataforma de impacto

As três transições que estão chegando às cidades estudadas (automação, envelhecimento, compressão territorial) **são reais, estruturais e irreversíveis no horizonte de uma geração**. Elas vão criar disrupção nos modelos que funcionaram por décadas, mas, também, mercados de enorme escala em territórios que têm capital social, capacidade institucional e base econômica para serem protagonistas da transformação.

O Think Tank Atóis existe para **transformar esse tipo de inteligência em orientação** para quem constrói, para empreendedores que estão escolhendo onde e como operar, para investidores que estão decidindo onde alocar capital de impacto e para gestores públicos que estão construindo o ambiente que vai atrair ou repelir essa energia.

**Viabilizamos iniciativas
capazes de fortalecer e
impulsionar a economia local
para criar um futuro de
inovação, pertencimento e
múltiplas oportunidades.**

ATÓIS



O papel de uma plataforma de impacto

As seis verticais mapeadas neste report não são prescrições, mas pontos de partida para conversas sobre **onde construir, como construir e com quem construir**. O papel da Atóis é conectar essas conversas ao capital, à metodologia e ao ecossistema de negócios que já opera no Sul do Brasil.

A janela de decisão está aberta, e **as forças estruturais identificadas neste report continuarão avançando independentemente das escolhas das cidades**. A questão é se encontrarão um ecossistema preparado para transformá-las em oportunidades ou uma economia despreparada, obrigada apenas a absorver seus impactos.

O futuro das cidades industriais do Sul não está determinado. Está, em parte significativa, nas decisões que serão tomadas nos próximos cinco anos.

ATÓIS

Fontes e corpus analítico

WEF — Future of Jobs Report 2025; Global Risks Report 2025; Future of Growth Report 2024

IPCC — AR6 WG II Capítulo 12 (América do Sul) e Síntese 2023

McKinsey & Company — State of the Consumer 2024 e 2025

Euromonitor International — Megatrends in Brazil 2024

IPEA — Competitividade das Cidades Médias; TD sobre Mercosul-UE; Radar Ipea 80 e 81

CAF — RED 2026; Impulsionando o Crescimento 2026

WRI Brasil — 30 Anos de Expansão Urbana; Causas Raiz do Desastre RS (maio 2026)

ITDP Brasil — Cidades Compactas Eletrificadas 2024

Gartner — Future of Work Trends 2026

Ipsos — Flair Brasil 2025

CIFS — 10 Principles for Strategic Foresight; Futures Barometer 2025

Forum for the Future — Future of Sustainability 2024/25

IBGE — Censo Demográfico 2022; SIDRA; Estimativas populacionais 2026

MapBiomass — Coleção 9 (1985–2024)

Firjan — IFDM 2025

FGV IBRE — Boletins de Mercado de Trabalho e Produtividade 2025

ATÓIS

IMPULSIONANDO CONEXÕES